

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 65ª e 66ª, realizadas, respectivamente, em 28 e 29 de agosto de 2019; das sessões especiais: 46ª e 47ª, realizadas, respectivamente, em 29 de agosto de 2019; Termo de Abertura do dia 05 de setembro de 2019.

Em votação as atas que acabam de serem lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Capitão Alden, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, Srs. e Sr.ªs Deputadas, imprensa e demais presentes neste recinto, Ex.º Sr. Deputado Jacó, Srs. Ouvintes, senhores que estão nos acompanhando pela *TV ALBA*, neste momento, ao vivo: eu gostaria de dar conhecimento ao público a respeito de uma inscrição de um curso que está sendo oferecido pela Ufba, juntamente com a organização chamada Iris.

Eu recebi várias mensagens, através de um aplicativo de comunicação, em que várias pessoas me questionaram a respeito dos critérios para a seleção deste referido curso, que vai ser promovido pela Ufba em parceria com o Projeto Ori Empreendedorismo. O curso ocorrerá em Salvador, no dia 23 de setembro, e também em Feira de Santana, no dia 30 de setembro. As inscrições vão até o dia 13 desta semana, portanto, sexta-feira. Terá a aula inaugural no dia 23 de setembro em Salvador e em Feira de Santana no dia 30 de setembro. E o que foi que me mandaram através deste aplicativo de comunicação instantânea? Os critérios utilizados pela escolha das pessoas que irão compor esta turma.

Diz aqui o Projeto Iris: (Lê) *“A partir de setembro, o Instituto de Responsabilidade e Investimento Social (Iris), a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), o Fundo de Promoção do Trabalho Decente (Funtrad) e o Governo do Estado da Bahia irão realizar o Projeto Ori Empreendedorismo. Ofertado para alunos entre 18 e 30 anos de idade, o projeto visa fortalecer as redes de criação e produção afro-baiana entre jovens negros nas cidades de Salvador e Feira de Santana. Serão oferecidas aulas com conhecimentos teóricos, analíticos e práticos nas áreas de políticas públicas, mundo do trabalho e afroempreendedorismo, visando incentivar a gestão e criação de negócios sustentáveis pelos jovens participantes.*

Com uma visão multidisciplinar, o Ori Empreendedorismo executará 7 diferentes módulos com professores especialistas e disponibilizará aos participantes, além das aulas presenciais, workshops e a produção de um pitch ao fim do curso, que será apresentado para uma banca de conclusão de curso. Os alunos receberão, também, uma certificação em empreendedorismo da Universidade Federal da Bahia (Ufba)”.

E o que eles questionaram? Eles me mandaram, inclusive, várias reportagens nas quais citam, de forma discriminatória, pré-requisitos para ingresso em determinadas áreas para concurso ou para emprego: cor da pele branca ou parda; “estou contratando promotoras de eventos que têm que ser bonitas, magras, o nariz fino, alta, olhos claros, tem que ter boa aparência, não pode ser homossexual, não pode ter filhos pequenos, não pode pesar mais do que 65 quilos...” Enfim, são critérios esses muito utilizados e dos quais muitas vezes as pessoas reclamam por ser preconceito.

E, no momento em que eu tenho Salvador e Feira de Santana como duas regiões de maiores índices de desemprego, nos dois municípios, eles me questionaram o porquê de apenas e tão somente oferecerem vagas para os negros, quando eu tenho mulatos, eu tenho brancos, eu tenho outras etnias, eu tenho outras raças que estão inclusive necessitando se engajar no mercado de trabalho. Por que não conhecer um pouco mais a respeito do empreendedorismo e até mesmo a cultura afro-brasileira, a cultura afro-baiana?

Então eu acho que é preciso oferecer oportunidade a todos. Temos que fazer realmente uma política, sim, de valorização, de incentivo para que as pessoas cada vez mais ocupem os seus espaços, mas não criando dicotomias, apenas e tão somente oferecendo para um determinado grupo em detrimento de outro, principalmente porque recursos públicos estão sendo utilizados. E, portanto, se é um dinheiro público, e eu tenho aqui a logomarca do estado, a logomarca de órgãos federais, esses recursos devem ser destinados para toda uma sociedade, para toda uma comunidade, e não para segmentos específicos.

Então fica aqui o registro, Sr. Presidente, de inúmeras mensagens que eu recebi a respeito desse curso, cuja inscrição ocorrerá até o dia 13 de setembro. Portanto, eles solicitaram a ampliação dessas vagas para outros segmentos da sociedade.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Deputado Jacó, o segundo inscrito, por 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, deputado Zó – é uma alegria vê-lo aí –, colegas deputados, pessoal da Casa, da Taquigrafia, da *TV ALBA*, o pessoal que nos vê em casa, o pessoal do cafezinho, da segurança, o pessoal da imprensa, da tribuna. Nesse domingo que passou, deputado Zó, dia 8, em todo o Brasil os militantes do PT foram às urnas para realizar as eleições dos seus dirigentes.

O PT, deputado, é o único partido em que seus dirigentes são escolhidos de forma direta pelos seus filiados.

E nessa etapa do dia 8 nós elegemos os presidentes municipais e os delegados que vão compor o congresso estadual do partido. Aqui, na Bahia, o nosso congresso vai ser nos dias 19 e 20 de outubro, e terá 400 delegados.

(Intervenção fora do microfone.)

Então... Exatamente.

Então, o presidente será eleito, mês que vem, nesse congresso. Mas agora, nessa etapa, nós elegemos as direções municipais em toda a Bahia e elegemos delegados, um processo que mostra a força do nosso partido. O último boletim demonstra que, com 22% dos votos apurados, cerca de 85 mil filiados compareceram às urnas em todo o Brasil. E a previsão é de que, aproximadamente, 400 mil filiados do nosso partido vão às urnas, participem do nosso processo interno.

Aqui, na Bahia, a previsão é de 25 mil filiados participando do PED, que é o processo de eleições diretas.

Como diz o poeta Raul Seixas: “Todos os jornais que eu leio dizem que a gente já era, que não há mais primavera, mas a gente ainda nem começou, baby.”

Os profetas do Apocalipse diziam que o PT estava morto, e o PED demonstra exatamente o contrário. O PT, com 39 anos de existência, expressa vigor e combatividade. As últimas pesquisas de opinião de institutos de credibilidade mostram o PT como o partido mais querido do Brasil, com mais de 20% de predileção do povo deste país.

Quero, aqui, saudar de forma especial todos os filiados, representando os movimentos sociais, sem-terra, sem-teto, de juventude, de terreiro, LGBT, da agricultura familiar, do mundo sindical, dos urbanos, dos rurais, enfim, todos os filiados que frequentaram as urnas aqui, na Bahia. Nós realizamos o PED em 342 municípios do estado da Bahia.

Então, aqui, a Bahia realiza um PED extraordinário, com a participação massiva de seus filiados, e o aumento expressivo do número de filiados votantes. Isso demonstra a força do nosso partido. E isso demonstra também que o que mobilizou a nossa militância foi exatamente a defesa do presidente Lula, que está preso injustamente, que não cometeu nenhum crime e que é perseguido por essa “Vaza Jato”, por essa “Orcrim” que foi implementada no Poder Judiciário brasileiro, comandada pelo ex-juiz e, hoje, ministro da Justiça, Sr. Sérgio Moro, com o procurador Dallagnol.

É impressionante a cara de pau desses cidadãos. É impressionante, o que nos revolta, o que sai a cada dia na mídia com essa “Vaza Jato!” Agora, a de hoje, a de ontem, é que os grampos

ilegais que eles fizeram da presidenta Dilma foram manipulados de forma a distorcer a informação, de forma a manipular a opinião pública para que o povo pudesse ir ocupar o Palácio do Planalto, para tentar, naquele momento, derrubar a presidenta Dilma.

É uma operação criminosa a que foi feita neste país. E nós, do Partido dos Trabalhadores, deputado Zó, deputado Hilton, aproveitamos esse PED para fazer essa reflexão e para mostrar àqueles e àquelas que acham que o nosso partido já era que estão redondamente enganados. O nosso PED foi uma vitória expressiva. Viva o Partido dos Trabalhadores, viva toda a militância!

Quero, aqui, saudar, em nome dos presidentes municipais do PT, o presidente eleito em Irecê, Alan. Aquele abraço! Queria saudar o presidente Lucas Moraes, do município de Lapão. Queria saudar também Ademário e Cema que aqui, em Salvador, quase ganharam no primeiro turno e vão disputar o segundo turno. Em nome deles eu saúdo o conjunto dos presidentes eleitos nesse domingo e o conjunto daqueles e daquelas que irão disputar as eleições no segundo turno aqui, no nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: É Lula Livre! E a luta continua, deputado Zó. Um forte abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Terceiro inscrito, deputado Tom; depois, o deputado Hilton Coelho.

Quero registrar que se não estiver presente no plenário passamos para o próximo orador.

O Sr. PASTOR TOM: Sr. Presidente em exercício, Zó, do PCdoB, Srs. Deputados, imprensa, você que me assiste aí, queria usar esta tribuna para trazer um assunto de grande importância, mas um assunto muito triste para mim.

Quero dizer para todos vocês que até hoje, 9 de setembro de 2019, em Feira de Santana já aconteceram 13 homicídios, 13 em apenas 9 dias.

E estou vendo movimentação da Polícia para a assembleia no dia 11, e alguns batalhões tentando apresentar manobras para nesse dia os policiais não participarem dessa movimentação.

E eu entendo que o governador precisa ter mais humildade. Quando ele faz uma pesquisa sobre segurança pública e essa pesquisa não pontua o governo do estado como o responsável, aí ele nada de braçada, tratando com desdém o policial militar. Eu não estou falando dos agentes que fazem a segurança, porque, muito pelo contrário, os policiais militares saem para combater a marginalidade e, na maioria das vezes, eles dão a própria vida.

Aí, sexta-feira aconteceu um fato na cidade de Feira de Santana, a entrega... foi sexta... foi na segunda-feira a entrega das viaturas. E não vi nada demais para se fazer festa, porque tirou uma viatura e apresentou outra. Ele não aumentou a quantidade de viaturas, ele fez um renovo: tirou as viaturas velhas, porque o contrato venceu, e apresentou outras novas. E ficaram esperando lá, no pátio do 1º Batalhão, por mais de um mês – as viaturas lá, debaixo de sol e de chuva, se acabando –, o melhor momento para entregar à sociedade. Mas os crimes não pararam de acontecer na cidade de Feira de Santana.

Então, vejo isso com muita tristeza, vejo o governo do estado investindo mais nas suas mídias do que na própria segurança pública. Cadê os efetivos? Os policiais militares, para receber o salário este mês, tiveram dificuldade porque o sistema travou. Então o policial passa 30 dias... já anda com medo, fardado, com a preocupação de ser abatido porque o armamento dos bandidos é fuzil, já fica com medo e quando volta para casa também já vai assustado. Chegar nos 30 dias de trabalho, não ter o seu salário!

Então, governador, eu sei que você não é mais candidato, eu sei que você não está nem aí mais para a reeleição de governador, agora, o senhor é filho da Bahia, o senhor tem que pontuar valorizando mais os policiais militares, o senhor tem que aumentar o efetivo. Feira de Santana está saindo nas páginas policiais não só de Feira, não, mas da Bahia, e do Brasil, e do mundo, por ser uma cidade violenta. Eu sei que tem faltado amor nas pessoas, mas faça a sua parte como governador.

Nas companhias que lá estão, estão faltando aparelhos, está faltando armamento, está faltando viatura, está faltando policiais. Eu entendo que o senhor anda, porque tem essa atribuição de andar com segurança 24 horas, com carro blindado, anda de helicóptero, de avião, tudo bancado pelos impostos, eu entendo tudo isso aí, mas veja de onde você veio. Você falou que não foi criado em playground, foi criado nas ruas, então demonstre isso para o povo menos favorecido, porque quem está morrendo são os jovens das periferias. E aqui eu não vejo os deputados falarem que defendem a periferia, que defendem o menos favorecido, mas quem está morrendo não é o bacana que está no condomínio, não. Quem está morrendo são os jovens que moram nos bairros periféricos, que não têm segurança, que não têm educação qualificada, que não têm saúde.

Hoje mesmo eu recebi mais de dez ligações de transferência de UPA para hospitais aqui da cidade de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir, Excelência.

O Sr. PASTOR TOM: (...) E o governo anda dizendo que vai bem a segurança – vou concluir –, dizendo que vai bem a segurança, que vai bem a educação. Vai bem coisa nenhuma!

Mas quero concluir as minhas palavras, deputado Zó, dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da Tribo de Judá.

Oh! glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Deputado Hilton Coelho, 5 minutos.

Queria pedir ao pessoal que controla o tempo para dar o toque de 30 segundos e o toque final para não precisar avisar aos deputados que estão na tribuna, por favor.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, fico muito contente com a sua condução, nesta tarde, da nossa sessão porque V. Ex.^a tem demonstrado uma sensibilidade muito grande em relação à questão que nós pretendemos trazer a esta tribuna, que é o programa de privatizações. Nós estamos numa situação, a meu ver, fronteira no Brasil, já que nós podemos ver esse governo, que é um governo que parece confuso, que parece, às vezes, não ter objetivos, mas que está envolvido até o pescoço com o processo de debacle, de destruição, das nossas estatais. Portanto, um governo que pode sacrificar, em absoluto, qualquer projeto vindouro de afirmação do Estado nacional brasileiro.

Então, para se ter uma ideia, Sr. Presidente, na lista do programa de parcerias e investimentos do governo federal, esse programa de venda das nossas riquezas, das nossas estatais, de todos os instrumentos de afirmação do projeto nacional, já estão: a Casa da Moeda, a Telebras, os Correios, a Codesp, a Dataprev, o Serpro, a Emgea, o Seitec, a Abgf (Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias) e a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo. E não para por aí. No alvo desse governo, está também, por exemplo, o BNDES, que tem um papel, tanto o BNDES como a CBTU. Então, é uma situação extremamente grave, todo o Brasil precisa se levantar diante dessa possibilidade de termos decretado o fim da afirmação de qualquer projeto nacional.

Nos animou bastante o posicionamento dos trabalhadores e das trabalhadoras dos Correios, que têm feito, envidado esforços, nacionalmente e nos estados, pela criação das frentes em defesa das estatais.

Então, aqui na Bahia não está sendo diferente, o Sincotelba, que é o sindicato dos trabalhadores e das trabalhadoras dos Correios, tem estado cotidianamente aqui nesta Casa no sentido de estimular a criação dessa comissão, e, a partir de amanhã, estarão à frente de um processo de afirmação em massa de uma campanha contra essas privatizações. Vai realizar, na Praça da Inglaterra, a partir das 19h... Aí eu convido todas as deputadas e deputados para se fazerem presentes nessa assembleia, que promete ser casa cheia. Com certeza, centenas e centenas de trabalhadores estarão lá não apenas para discutir a data-base, mas para discutir a campanha em defesa das estatais.

Toda a liderança, as categorias que vão ser duramente sacrificadas, como os trabalhadores da Petrobras, trabalhadores da Embasa, trabalhadores da Eletrobras, da Chesf, enfim, todos precisam estar nesse evento, que vai ser um evento histórico, porque, além de uma grande assembleia prometida

para a Praça da Inglaterra, ali no Comércio, amanhã às 19h, a partir da quarta-feira a categoria também promete uma greve de fome em defesa das nossas estatais.

Então será muito importante a presença do conjunto de lideranças para nós “startarmos” aquilo que já é um sentimento da população, esse sentimento de que o nosso país, enquanto nação, não pode ser destruído, que esse governo não pode ter tempo de fazer isso. É preciso pôr fim nesse governo de Jair Bolsonaro para que ele não ponha um fim no próprio Brasil.

Eu queria pegar esses segundos que nos restam aqui, Sr. Presidente, para marcar uma questão que não pode deixar de ter visibilidade também, que é a situação dos baleiros na nossa cidade. Concretamente, as empresas de transporte...

(O Sr. Presidente faz soas as campainhas.)

(...) estão expulsando os baleiros dos transportes coletivos, algo que a gente já tinha visto, inclusive, com o metrô, a expulsão, inclusive, com o espancamento de trabalhadores ambulantes, uma discriminação na Estação da Lapa. Ou seja, na capital do desemprego, capital da pobreza, nós temos um poder público insensível. O prefeito ACM Neto diz que não tem, hoje, uma definição formal da permanência dos baleiros, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) deputado Targino, nos transportes coletivos.

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, só para concluir. E, por não ter uma regulamentação clara, ele simplesmente está compactuando com a expulsão desses trabalhadores autônomos dos espaços, dos transportes coletivos, o que está criando uma crise muito grande nas famílias mais pauperizadas da cidade.

Eu peço aqui a sensibilidade da sociedade para que apoie...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) essa categoria de autônomos na nossa cidade, para a gente não ver essa verdadeira crueldade continuar se perpetuando nas ruas da cidade de Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Deputado Tiago Correia, em substituição ao deputado Júnior Muniz.

O Sr. Targino Machado: Não engoli. Se aparecer aqui, não falo mais.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, não estou substituindo, não. Estou trocando, ele vai falar no meu lugar.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Vai para a posição dele, que é 13º, o 13, não é?

O Sr. TIAGO CORREIA: Jamais permaneceria nesse número.

Mas, Sr. Presidente, trago aqui esta semana mais uma informação, complementando o debate que trouxemos a esta Casa na semana passada. E parece que alguns podem achar que é previsão, mas não é previsão, Sr. Presidente, é basicamente aguardar que aconteça.

A gente tratava do Sistema Ferry Boat, trazendo justamente toda a problemática enfrentada pelos passageiros daquele péssimo modal de transporte, que precisa acessar nossa capital pelo Terminal de Bom Despacho. Serviço de transporte esse que, inclusive, já vitimizou passageiros, que expõe passageiros a condições desumanas, não só os pedestres, mas também os motoristas de veículos que ficam horas e horas nas filas.

E parece que, corroborando com a nossa preocupação na semana passada, trazendo a esta Casa esse debate, já no sábado, no dia 7 de setembro, Dia da Independência da Bahia, já era noticiado um trânsito intenso de passageiros. Os pedestres aguardando mais de 1 hora e meia para embarcar, e os passageiros de veículos mais de 2 horas e meia. E, ontem à noite, pânico geral no *ferryboat* Rio Paraguaçu, e aqui eu tenho as imagens. O *ferryboat* extremamente lotado, os passageiros, pedestres, distribuídos entre os veículos, Sr. Presidente, e o mar extremamente agitado, jogando.

Houve pânico, corre-corre, os passageiros correram. Alguns conseguiram acesso aos coletes salvavidas, conseguiram vestir os coletes, outros não. E é isso que o baiano, que o soteropolitano, que o

baiano do interior que quer vir para a capital enfrenta quando tenta chegar à cidade de Salvador pelo Sistema Ferry Boat.

Ora, Sr. Presidente, será que o governo do estado vai sucatear cada vez mais esse sistema para justificar a construção de uma ponte? Será que é isso? Será que o sonho dessa ponte, que é anunciado... Todo ano anuncia a ondem de serviço dessa ponte, há mais de 10 anos! Eu nunca vi uma obra ser tão divulgada, tantas ordens de serviços dadas quanto a essa Ponte Salvador-Itaparica! E o pobre do baiano que precisa tomar esse tipo de veículo para acessar a capital do nosso estado é jogado às traças, sofrendo aqui humilhações, sofrendo, muitas vezes, pânico, e, como já trouxe aqui em outras ocasiões, até óbitos já fora relacionados a passageiros desse sistema. E você sabe o que a concessionária diz? (Lê) “Em contato com a assessoria da Internacional Travessia Salvador, que administra o Ferry Boat, a empresa está respeitando a capacidade de cada embarcação.” E justifica que por causa da chuva as pessoas podem se concentrar em uma área e parecer que está superlotado.

Ora, Sr. Presidente, se realmente estivesse chovendo, todo mundo ia querer estar dentro da cabine e não espalhado pelos veículos, como está aqui na foto. Isso é um absurdo! O governo do estado se cala, a Agerba se cala. E nós vamos cobrar, vamos propor uma audiência pública na Comissão de Infraestrutura e na Comissão de Defesa do Consumidor, afinal, são consumidores, são usuários que pagam por esse serviço, péssimo serviço prestado. E não é de hoje que o Sistema Ferry Boat vem prestando esse desserviço a toda a sociedade baiana. Fica aqui o meu repúdio, Sr. Presidente, a essa situação.

Queria também trazer informações de que a primavera chegou. A Prefeitura Municipal de Salvador está organizando o Festival da Primavera, com diversos eventos culturais e lúdicos por toda a cidade. E eu queria convidar a todos, em especial, para participarem da feira de artesanato que se chama Feira de Artes na Primavera, que ocorrerá do dia 17 ao 22, no Campo Grande, trazendo artesãos, Sr. Presidente, de todo o interior da Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) promovendo o artesanato que mantém viva a nossa cultura, que mantém muitas famílias que aferem a sua renda justamente com a venda desse artesanato, inclusive existem diversos projetos envolvidos. O Programa Adaba Jovem Aprendiz estará lá, ensinando a arte do artesanato para crianças, fazendo com que nós não percamos as nossas raízes e a nossa cultura seja mantida.

Então, um salve a todos os artesãos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Um parabéns à Adaba por estar organizando esse evento. Eu queria convidar a todos. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Deputado Euclides Fernandes por 5 minutos. (Pausa) Deputado Euclides Fernandes ausente. Na ausência, o próximo orador, deputado Robinson Almeida, por 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, nesta tarde de segunda-feira, eu queria começar parabenizando o Esporte Clube Vitória, a sua direção, especialmente a liderança do diretor Manoel Matos, parabenizar a Arena Fonte Nova, o governo da Bahia, todos aqueles envolvidos na solução do Vitória poder mandar jogos na Arena Fonte Nova. Como todos nós sabemos, esse é um equipamento público, de perfil, credibilidade e qualidade internacionais. E nada mais justo e adequado que os nossos clubes de primeira divisão, dos pontos mais importantes do futebol brasileiro, que participam das principais competições nacionais, possam jogar e mandar os seus jogos na Arena Fonte Nova.

Quero conclamar aqui a todos, a torcida em especial, para que sábado, na estreia contra o Guarani, a gente possa fazer um excelente jogo e ter uma grande ocupação do estádio, que passa a ser também a casa oficial do Vitória, junto com o nosso querido Barradão.

Mas, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu queria também hoje aqui manifestar a minha insatisfação e a minha indignação com a decisão da diretoria da Petrobras em fechar as suas

unidades administrativas, aqui no estado. Deputado Targino, isso é muito ruim para a economia baiana. A Petrobras tem 4 mil empregados aqui com vínculos diretos, cerca de 15 mil terceirizados, tem uma influência muito significativa na economia de vários municípios na Região Metropolitana, como São Francisco do Conde, Candeias, Araçás, Alagoinhas, Madre de Deus. E nós estamos todos indignados com essa decisão e muito apreensivos com uma orientação de privatizar a Refinaria Landulfo Alves, até mesmo paralisar as atividades de refino da Petrobras. Por isso eu e o Líder do Governo, deputado Rosemberg, requeremos uma audiência pública e também a criação de uma frente parlamentar suprapartidária em defesa da Petrobras na Bahia, em defesa da sua continuidade de funcionamento tão importante para o nosso estado.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu queria também hoje saudar o meu partido, o Partido dos Trabalhadores que ontem, no dia 8 de setembro, realizou o processo de eleição direta, tendo a participação de centenas de milhares de filiados em todo o Brasil. Só para vocês terem a dimensão da grandiosidade dessa eleição interna do PT, só na Bahia votaram 30 mil filiados, em Salvador, cerca de 3 mil filiados. E isso é uma demonstração de vitalidade do PT de reforçar a sua democracia interna, fazendo com que cada corrente, cada tendência, cada grupo, possa apresentar os filiados, as suas teses, as suas opiniões e receber os votos para indicação dos presidentes municipais. Teremos ainda a etapa estadual e a etapa nacional. E o PT está de parabéns por ter realizado esse grande encontro de votação dos filiados neste último dia 8 de setembro.

Mas, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu também quero demonstrar, mais uma vez, a minha insatisfação com a condução da Operação Lava Jato revelada nos áudios e nas mensagens do site *The Intercept* em parceria com a *Folha de São Paulo*. Talvez tenha sido a mais grave revelação que narrou os bastidores da operação quando do grampo da presidenta Dilma, numa tentativa de impedir a posse do presidente Lula como ministro da Casa Civil, no ano de 2016. Está lá comprovado que Sérgio Moro cometeu um ato ilegal, divulgou um grampo depois de encerrada a autorização judicial. E, além disso, arquivou cinco outros áudios com relatórios da Polícia Federal. Tudo feito numa manobra arquitetada para colocar a opinião pública contra o governo Dilma, naquela época, e contra o presidente Lula. Moro...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) não tem mais nenhuma condição de continuar como ministro da Justiça; Delton Dallagnol da mesma forma não pode continuar como chefe da força tarefa do Ministério Público em Curitiba. E se tivessem decência administrativa, deveriam renunciar. Como não o fazem, devem ser afastados imediatamente pelas respectivas corregedorias. E o STF, diante desse escândalo monumental, deveria restaurar...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) o Estado de Direito Democrático, julgar...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir, Excelência.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: (...) a liberdade do presidente Lula e colocá-lo definitivamente solto neste país. Porque essa é a maior injustiça que ainda perdura depois de tudo revelado sobre a podridão dos bastidores da Lava Jato.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, (Lê) “venho a esta tribuna para compartilhar com os ilustríssimos e as ilustríssimas autoridades presentes, espectadores que nos assistem pela *TV ALBA* e imprensa presente, a minha alegria...” nesta tarde é de expressar a aprovação do meu projeto de lei, na última quarta-feira, (Lê) “(...) do Projeto de Lei 20.365/2013 de minha autoria que institui a semana estadual de prevenção aos acidentes de moto no estado da Bahia a ser realizada, anualmente, na primeira semana no mês de novembro.

Segundo informações da Polícia Federal, no último São João 72% das mortes em rodovias envolveram motocicletas. Classifico hoje os acidentes de moto como um dos grandes problemas de saúde pública na Bahia e, conseqüentemente responsáveis pelas altas despesas econômicas com os leitos hospitalares.

Como presidente da frente parlamentar em defesa da saúde e institutos de pesquisas afins na Bahia, acredito que a aprovação desse projeto trará efeitos sociais e de saúde bem positivos, através das campanhas educativas focadas na conscientização”. Então quero aqui agradecer aos Srs. Deputados que foram unanimemente pela aprovação desse projeto.

E falando em saúde pública, Sr. Presidente, no próximo dia 11, na Comissão de Meio Ambiente, da qual eu sou o presidente, nós teremos uma audiência pública sobre a saúde, doenças zoonóticas e meio ambiente aqui na sala Eliel Martins, às 10h .

Gostaria também nesse momento de registrar que hoje comemoramos o dia do médico veterinário. (Lê) “Segundo informações do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o Brasil era em 2015 o país com maior quantidade de veterinários do mundo. Dados também sinalizam que existiam cerca de 142 mil profissionais registrados e desses, mais de 105 mil estão em atividade.

Vale ressaltar que no País existem atualmente mais 132 milhões de animais domésticos, além de 20 milhões de animais abandonados no Brasil e, em Salvador e na Bahia, 200 mil só no estado da Bahia, incluindo Salvador, é claro.

Como um defensor assíduo dos animais nesta Casa e também do nosso estado deixo aqui registrado a minha admiração por esses profissionais que fazem do seu trabalho uma verdadeira lição de amor e doação.

No ensejo destaco também o ‘Setembro Lilás’. Uma campanha de conscientização e combate ao câncer de animais, uma mobilização que objetiva diminuir os diagnósticos da doença e prolongar a vida desses seres tão especiais. Sigo firme e atento.

Vamos disseminar essas informações, pois prevenir também é um ato de amor aos nossos animais.”

Sr. Presidente, já está chegando ao final da minha fala, e eu não posso deixar de registrar que amanhã eu estarei indo a Brasília para participar do lançamento da Frente Parlamentar da Optometria. Um avanço importantíssimo em defesa da...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da saúde visual.

Então amanhã estarei em Brasília, no Congresso Nacional, para participar juntamente com o deputado federal Haroldo Martins desta iniciativa brilhante onde os optometristas tem a sua participação aqui na Bahia e também em outros estados da Federação. E, com a aprovação desta frente, Sr. Presidente, nós teremos um avanço...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) muito importante para que o povo brasileiro possa ter saúde visual.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir, Excelência.

O Sr. José de Arimateia: Era isso que eu gostaria de registrar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Pela ordem o deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida: Nos termos regimentais Sr. Presidente, queria que o senhor verificasse a existência de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Deputado Targino Machado para contraditar.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o deputado Robinson Almeida, embora de forma econômica, mas de forma absolutamente regimental, já pediu a V. Ex.^a nos termos regimentais. Nos termos regimentais significa zerar o painel, abrir o tempo de 15 minutos e solicitar aos Srs. Deputados que compareçam ao Plenário, vez que existe uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Euclides Fernandes: Pela ordem, Sr. presidente.

O Sr. Targino Machado: Os pedidos de questão de ordem, V. Ex.^a com certeza há de conceder, mas após deferir a questão de ordem e processar o rito regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Por favor, atendendo à solicitação de verificação de quórum do deputado Robinson Almeida e do pedido dos 15 minutos do deputado Targino, zerem o painel e marquem 15 minutos.

Pela ordem, o pedido do deputado Alan Sanches, depois o pedido de Tiago Correia e do deputado Euclides Fernandes.

Por favor zerem o painel, marquem os 15 minutos, atendam a verificação de quórum e marquem os 5 minutos do deputado Alan Sanches.

Por favor deputado, a presença do senhor e dos que pediram a questão de ordem, por favor.

Deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Zó, na verdade eu estava inscrito aqui para poder usar exatamente agora que eu ia ser chamado, mas eu aproveitei esses 5 minutos que me são remetidos agora, para que eu possa trazer uma denúncia aqui para esta Casa do que está acontecendo no Hospital Roberto Santos com relação as cirurgias e biópsias. Para que V. Ex.^{as} e as pessoas que nos acompanham também tenham conhecimento, hoje, no Hospital Roberto Santos, o que foi alardeado... é isso que eu digo, o governo do estado, a Secretaria da Saúde, fazem muita fumaça, muito barulho em qualquer tipo de evento, e o básico acabam se esquecendo. Ficam construindo grandes elefantes brancos e acabam não atendendo o básico.

Por exemplo, as pessoas quando vão fazer uma colonoscopia- um exame que acima dos 40 anos todos deveriam fazer como exame de rotina para verificar se existe algum pólipó, algum caroço, alguma tumoração, alguma lesão -, têm que submeter-se a uma biópsia para que seja retirado esse fragmento. Para isso, o paciente deve ser preparado, tem que se internar no dia anterior ou então fazer uma preparação intestinal. Ele é submetido a uma anestesia para fazer o procedimento cirúrgico da retirada desse fragmento do tecido. Após isso, coloca-se o fragmento no formol, para que seja encaminhado para o exame anatomopatológico. É assim o procedimento de uma biópsia.

Olhem o que está acontecendo no Hospital Roberto Santos. Depois da cirurgia, ao invés do material ser encaminhado pelo próprio hospital, eles dão o fragmento, o material, para o paciente fazer o exame anatomopatológico em outro lugar. V. Ex.^{as} imaginem, uma pessoa sem condição financeira, sem condição nenhuma, ouvir do serviço público de saúde o seguinte: “Depois dessa cirurgia, depois de tudo que você passou, Sr. Fulano de Tal, você agora se vire e vá fazer seu exame anatomopatológico em outro lugar!”

E, aí, o que se tem para fazer? Existe um tempo precíval para esse material. Todo esse procedimento que o paciente se submeteu foi em vão. O Hospital Roberto Santos disse agora que está sem contrato para realizar exames anatomopatológicos. Então, o paciente faz a cirurgia, mas não completa. Digamos que o paciente que foi submetido a esse procedimento cirúrgico para retirada de um fragmento, para o exame anatomopatológico, mais conhecido por biópsia, perde o material, extravia, e ele tinha, na verdade, uma neoplasia, um câncer. O que acontecerá com esse doente? Ou seja, ele não vai começar o tratamento, vai ter que ser submetido novamente a uma cirurgia, entrar nessa fila da regulação, nessa fila do SUS, nessa fila do que vocês quiserem chamar, a chamada “fila da morte”! E, mais uma vez, ele vai ficar sem o tratamento.

Será que é assim que a gente deve tratar a saúde? Ou seja, você faz a cirurgia, faz o procedimento cirúrgico, e nem sequer o Hospital Roberto Santos pode encaminhar o material para fazer a biópsia? Porque diz que está sem contrato? E continuam lá alardeando que foram ver não sei quantas obras, não sei quantos hospitais que estão fazendo.

Pelo amor de Deus! Vamos ver o básico! É isso que acaba não funcionando na saúde no estado da Bahia. Esquecem do básico. As pessoas que mais precisam continuam precisando do serviço de saúde. E, até hoje, a saúde nada!

Então, eu quero chamar atenção aqui dos colegas, que entrem nessa luta, espero que esse recado, essa denúncia, chegue à Secretaria da Saúde para que eles possam tomar providências e que essas pessoas não fiquem sofrendo cada vez mais. Quando a gente fala em biópsia, são para as pessoas que normalmente tem suspeita alta de câncer e precisam começar, o mais rápido possível, um tratamento para que tenham uma sobrevida melhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum e chamamos a todos para registrarem sua presença no painel.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Questão de ordem, deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, hoje, 9 de setembro, eu aproveito este momento para parabenizar todos os médicos veterinários pelo seu dia. Médicos veterinários que somos, profissionais de saúde responsáveis pelo bem-estar e saúde dos animais, pela preservação da saúde pública através da produção de alimentos de origem animal saudáveis, entendendo que nós garantimos a sustentabilidade ambiental do planeta.

É importante ressaltar, Sr. Presidente, que a nossa medicina veterinária atua em mais de 80 áreas, realizando um trabalho que vai muito além do que acontece no consultório prestando atendimento a animais de companhia. Atuamos na pesquisa e na inspeção de alimentos de origem animal que chegam às mesas de todos nós consumidores.

Enfim, temos papel fundamental na agropecuária brasileira, podendo atuar como consultores, como técnicos, como docentes, como peritos criminais e judiciais, como administradores, como políticos, que é o meu caso, Sr. Presidente, que estou nesta Casa e sou médico veterinário. Exercemos atividades em laboratórios para análise de alimentos consumidos por toda a população, da água. Também trabalhamos no desenvolvimento de vacinas e de medicamentos de uso animal.

Então é muita vasta a nossa área de atuação. Por tudo isso, acho que devemos parabenizar a todos os veterinários por essa participação na saúde pública. Inclusive, essa categoria já foi integrada, deste 2011, às equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Então, um viva a todos os médicos veterinários não só do estado da Bahia, mas de todo o Brasil!

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Antes da questão de ordem do deputado Targino, eu também queria registrar este Dia do Veterinário, homenageando a todos na sua pessoa, deputado Tiago. Deixo um grande abraço para esses profissionais, que têm um grande papel em um país imenso como o Brasil, com uma pecuária muito grande.

Então a gente quer deixar esse abraço e fazer esse registro.

O Sr. Tiago Correia: A gente agradece.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Questão de ordem, deputado Targino, por 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, tenho a impressão de que eu devo falar pelo tempo restante, os 6 minutos e vinte e poucos segundos.

Sr. Presidente, muitas são as queixas dos usuários do Planserv pelo péssimo atendimento prestado. Eu, assim como V. Ex.^a e os demais deputados desta Casa, tenho acompanhado as notícias veiculadas em todos os sites, blogs, na imprensa em geral, informando o descredenciamento de várias especialidades médicas e as dificuldades que têm passado os usuários para marcar uma consulta, um procedimento através do Planserv.

Até já existe aqui na Casa um requerimento de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Naturalmente essa CPI não vai prosperar, porque a ampla maioria governista não irá assinar. Mas eu já apus a minha assinatura.

Já recebemos, na Bancada da Oposição, a diretoria do Planserv para conversarmos, juntamente com a empresa que presta serviço a esse plano, e pudemos constatar a dificuldade para atender os seus mais de 500 mil beneficiários.

Mas quero parabenizar o *Bahia Notícias* por uma reportagem postada no último dia 5 de setembro, com o seguinte título: (Lê) “*Com o dobro de usuários, atendimento a servidores de SP gastou menos que o PLANSERV*”

Parabenizo pelo jornalismo investigativo e peço licença a V. Ex.^a para ler e, assim, incorporar esta matéria aos Anais da Casa.

Diz a matéria: (Lê) “*Frequente alvo de críticas por parte dos usuários, o plano de assistência a saúde do servidor público estadual da Bahia, Planserv, contou...*” – chamo a atenção para isso – “*(...) com uma receita superior a R\$ 1,5 bilhão em 2018, investido no custeio das consultas, exames e demais procedimentos médicos para os 517 mil beneficiários.*” – até aí, nada demais, Sr. Presidente, mas observe o que vem a seguir – “*Enquanto isso, a receita da estrutura de assistência à saúde do servidor do estado de São Paulo no mesmo período, segundo consta na Lei Orçamentária, foi de R\$ 1,2 bilhão para fornecimento de serviços de saúde aos seus 1,3 milhão de usuários, mais que o dobro do número de beneficiários baianos.*”

V. Ex.^a sabe que na atividade empresarial, na atividade comercial não existe mágica, não existe química. Eu deixo aqui a seguinte indagação: como é que para atender 517 mil beneficiários, o Planserv gasta R\$ 1,5 bilhão, e para atender 1,3 milhão de usuários o mesmo serviço, em São Paulo, gasta 1,2 bilhão?

Então só a mágica, só a química pode explicar isso. Ou a falta de gestão. É o que acontece com o Planserv, deputado Robson Almeida. Isso é um absurdo que precisa ser combatido. Ocorre, Sr. Presidente, que em São Paulo a administração é direta, pelo governo de São Paulo. E aqui, infelizmente, é terceirizada por uma rede de assistência muito maior e muito mais onerosa do que a de São Paulo.

Quem paga a conta são os servidores públicos, que já tiveram, inclusive, a sua contribuição aumentada no passado recente e estão penalizados, todos os servidores, pela...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Para concluir, companheiro Targino.

O Sr. Targino Machado: (...) desassistência. Não há outro inscrito, Excelência. E V. Ex.^a não pode encerrar a sessão antes de acabar o tempo regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Eu vou fazer o chamado aqui... eu vou fazer a chamada dos deputados.

O Sr. Targino Machado: Olhe, a chamada de V. Ex.^a não pode ser mais importante do que o que está acontecendo com o Planserv, na Bahia, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Me permita, então, fazer o registro dos estudantes que aqui chegam.

O Sr. Targino Machado: Tá bom, tá bom, Excelência. Está lhe incomodando eu falar do Planserv...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Não, não está me incomodando, não.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a pode fazer os registros que quiser fazer, Excelência. V. Ex.^a tem plano de saúde no bolso, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Não, eu acho que V. Ex.^a está fazendo uma confusão desnecessária, porque todo mundo já entendeu a mensagem, que é muito importante, que V. Ex.^a passou. Eu só queria aproveitar aqui o horário para registrar, dentro do programa Escola e o Legislativo, a visita da Escola Municipal Governador Roberto Santos, do bairro do Cabula. Agradecemos muito a visita dos estudantes aqui presentes. Um grande abraço a todos vocês e obrigado pela visita.

Nada mais havendo a tratar, encerramos a sessão.